

Ensino remoto emergencial no curso de fisioterapia: perspectivas da aprendizagem na visão discente

Emergency remote teaching in the physiotherapy course: learning perspectives in the student view

DOI:10.34117/bjdv8n9-195

Recebimento dos originais: 23/08/2022

Aceitação para publicação: 20/09/2022

Josiane Lopes

Pós-doutora em Ciências da Reabilitação

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Departamento de Fisioterapia

Endereço: Rua Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838, Vila Carli, Guarapuava - PR

E-mail: jolopes@unicentro.br

Giovana Frazon de Andrade

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Departamento de Fisioterapia

Endereço: Rua Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838, Vila Carli, Guarapuava - PR

E-mail: gfandrade@unicentro.br

Ana Carolina Dorigoni Bini

Doutora em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Departamento de Fisioterapia

Endereço: Rua Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838, Vila Carli, Guarapuava - PR

E-mail: anacarolina@unicentro.br

Jociane de Lima Teixeira

Mestre em desenvolvimento comunitário

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) Departamento de Fisioterapia

Endereço: Rua Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838, Vila Carli, Guarapuava - PR

E-mail: jocianedlima@gmail.com

RESUMO

A pandemia pelo COVID-19 repentinamente transformou o sistema educacional condicionando alunos e professores a adaptações e superações por meio do ensino remoto emergencial (ERE). Os cursos de Fisioterapia nas instituições brasileiras de ensino superior geralmente são realizados no formato presencial, entretanto durante a pandemia o formato de ERE foi a única alternativa para os alunos que desejaram continuar a graduação. Objetivo: Investigar a percepção dos discentes sobre seu processo de aprendizagem durante a realização das atividades do ERE. Métodos: Foi realizado um estudo qualitativo com abordagem descritiva avaliando discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) que participaram de todas as atividades propostas pelos docentes no ERE durante o período pandêmico. Os alunos

foram entrevistados por um único avaliador em uma entrevista semiestruturada utilizando um questionário desenvolvido para o presente estudo, administrado virtualmente por meio de aplicativo *Google meet* em horário previamente agendado e de forma individual. Resultados: Foram entrevistados 10 alunos (2 representantes de cada turma do curso de Fisioterapia), sendo 6 mulheres e 4 homens com média de idade de $22,08 \pm 2,28$ anos. Todos os alunos apresentaram alterações em seu modo de estudar, aprender e participar das aulas durante o ERE. Os relatos atribuíram uma aprendizagem de modo superficial e questionamentos se realmente saberiam como empregar essa aprendizagem em uma situação real com pacientes. Segundo relatos as atividades ministradas pelos docentes que envolviam interação, protagonismo discente e aproximavam o aluno do ambiente da prática profissional potencializaram maior aprendizado. Nos pontos positivos do ERE foram destacados a flexibilidade da rotina de estudo e acessibilidade dos docentes e seus materiais de aula. Nos pontos negativos do ERE ganharam destaque a distração dos ambientes de aprendizagem, a procrastinação na participação em aulas e entrega de atividades e o esgotamento emocional. Conclusão: Os alunos relataram que houve aprendizagem dos conteúdos, mas de forma superficial. Os professores que promoveram engajamento e atividades interativas potencializaram o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: aprendizagem, ensino, avaliação educacional, fisioterapia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has suddenly transformed the educational system, conditioning students and teachers to adapt and overcome through emergency remote learning (ERE). Physiotherapy courses in Brazilian higher education institutions are usually carried out in the face-to-face format, however during the pandemic the ERE format was the only alternative for students who wished to continue their graduation. Objective: To investigate the students' perception of their learning process while carrying out ERE activities. Methods: A qualitative study with a descriptive approach was carried out, evaluating students of the Physiotherapy course at the State University of the Midwest (UNICENTRO) who participated in all the activities proposed by the professors at the ERE during the pandemic period. Students were interviewed by a single evaluator in a semi-structured interview using a questionnaire developed for the present study, administered virtually through the Google meet application at a previously scheduled time and individually. Results: 10 students were interviewed (2 representatives from each class of the Physiotherapy course), being 6 women and 4 men with a mean age of 22.08 ± 2.28 years. All students showed changes in their way of studying, learning and participating in classes during the ERE. The reports attributed a superficial way of learning and questioning whether they would really know how to apply this learning in a real situation with patients. According to reports, activities taught by professors that involved interaction, student protagonism and brought the student closer to the professional practice environment potentiated greater learning. In the positive points of the ERE, the flexibility of the study routine and the accessibility of teachers and their class materials were highlighted. Among the negative points of the ERE, the distraction of learning environments, procrastination in class participation and delivery of activities and emotional exhaustion stood out. Conclusion: The students reported that the contents were learned, but superficially. The teachers who promoted engagement and interactive activities potentiated the teaching-learning process.

Keywords: learning, teaching, educational assessment, physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Covid-19, com suas medidas de biossegurança relativas ao distanciamento social, resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). No Brasil, as universidades suspenderam suas atividades presenciais em meados de março de 2020. A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), após reuniões e planejamentos, com o propósito de priorizar o ensino aos alunos, em abril de 2020 iniciou o processo de ensino não presencial, situação que neste estudo será denominada como atividades de ensino remoto emergencial (ERE).

O ERE é um formato de ensino em que todo conteúdo é produzido e disponibilizado online sendo acompanhado em tempo real pelo professor que leciona a respectiva disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional. Esse método surgiu como uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial. Esse modelo tem como intenção promover para os alunos o acesso à aprendizagem mesmo em casa. Esse tipo de abordagem necessita do uso de soluções de ensino totalmente remotas para a instrução ou a educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos. Portanto, essa modalidade de ensino está vinculada ao termo “remoto”, que significa distanciamento do espaço geográfico, sendo que essa opção de ensino é considerada remota porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentar instituições educacionais para evitar a disseminação do coronavírus (HODGES et al., 2020)

A transição entre ensino presencial para o ERE requer planejamento. Diante dessa situação emergencial, em termos educacionais, é nítida a necessidade de desenvolvimento de experiências de aprendizagem significativas, mesmo de modo não presencial. Os cursos de Fisioterapia, ministrados no Brasil, são sempre presenciais prezando pelo seu caráter formativo preconizado pelos órgãos legisladores como Ministério da Educação (MEC) e Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Entretanto, durante o período mais emergente da pandemia, houve uma mudança drástica com o ensino ministrado 100% à distância por meio do modelo de ERE.

A pandemia COVID-19 trouxe uma ressignificação para a educação nunca antes imaginada. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação

e de comunicação (PASINI et al., 2020). A pandemia afastou os alunos presenciais das salas de aula. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade. Segundo Paulo Freire (1983), o homem está no mundo e com o mundo. Se o homem estivesse apenas no mundo, não haveria transcendência e não interferiria na história desse mundo. Não poderia objetivar-se e, por consequência, não conseguiria distinguir entre um e o outro.

A educação está sendo modificada pela adaptação docente e discente, acerca de diversos programas, aplicativos e ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação. Esses programas e aplicativos que contribuem para a tecnologia usual (computador, slides, projetor) são apenas exemplos e possuem excelentes benefícios (PASINI et al., 2020). Toda a educação é aprendizagem, mas nem toda a aprendizagem é educação (FROTA et al., 2020). A assertiva declara que existem muitas coisas que são aprendidas, as quais podem levar à falta de educação. Agora, nessa pandemia, os conceitos, ou pelo menos as sensações, sobre o que é a educação, estão sendo modificados e traduzidos como aprendizagens novas, para tempos inesperados. Diante de tantas mudanças, o presente estudo pretendeu responder a pergunta: O aluno de fisioterapia efetivamente aprendeu com as atividades ministradas em modo remoto?

Quando se reflete sobre a qualidade do processo de formação dos alunos de fisioterapia, em termos de aprendizagem neste período de realização de atividades à distância, sempre são questionadas a validade e a contribuição no processo de formação, mas ainda não há consenso tampouco respostas conclusivas. Diante dessa lacuna no conhecimento, um estudo que valorize a percepção discente torna-se válido pois muitas suposições podem ou não ser validadas diante das falas que serão coletadas. Assim, o objetivo deste estudo foi Investigar a percepção dos discentes sobre seu processo de aprendizagem durante a realização das atividades do ERE.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, observacional, de corte transversal e com abordagem qualitativa. Os alunos do curso de Fisioterapia da UNICENTRO foram convidados a participar deste estudo. A amostra deveria ser discente (maiores de idade) matriculada no curso de Fisioterapia da UNICENTRO e estar participando de todas as atividades propostas nas disciplinas da série cursada durante período de ERE. Os indivíduos foram convidados a participar do estudo por meio dos grupos de *whatsapp* de

cada série, após explanação dos objetivos e metodologia do presente estudo. A amostra foi do tipo conveniência agendamento de entrevistas para os dois primeiros indivíduos de cada série que manifestaram interesse em participar.

Todos os alunos foram avaliados por um mesmo examinador em data previamente agendada por meio da plataforma Google Meet, de modo virtual. As entrevistas foram realizadas por meio da administração de um questionário desenvolvido para este estudo que contemplava as seguintes perguntas: 1) Para você, o que é aprender?; 2) Você tem conseguido acompanhar as atividades de ERE?; 3) Você tem o hábito de estudar após a aula de ERE?; 4) Quais atividades ministradas que potencializam seu aprendizado?; 5) Você acha que esta realmente aprendendo?; 6) O que o professor tem feito para avaliar seu processo de aprendizagem?; 7) Você apresenta dificuldades para fazer as atividades?; 8) Como você tem estudado para as provas?; 9) Em sua opinião, quais os aspectos positivos do ERE?; 10) Em sua opinião, quais os aspectos negativos do ERE?

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética envolvendo seres humanos da UNICENTRO (COMEP/ UNICENTRO) sob o número 4.437.082. Por questões éticas e para garantir a participação sigilosa dos alunos, os participantes foram identificados com a letra P (participante) precedido da ordem de entrada no estudo. (exemplo: o primeiro participante entrevistado recebeu a identificação P1)

2.1 ANÁLISE DOS DADOS

As respostas foram transcritas de forma global na íntegra com atribuição de um número de registro, de acordo com a ordem que foram efetuadas as entrevistas. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo (MINAYO, 1999). As entrevistas foram lidas em profundidade, e então emergiram as categorias. A análise e a interpretação da informação obtida consistiram no recorte das transcrições, codificação e categorização da informação encontrada em unidades de significado. Foram estabelecidas como unidades de significado o conceito da aprendizagem, acompanhamento das aulas, formas de avaliação e atividades potencializadoras da aprendizagem, autopercepção sobre a aprendizagem, aspectos positivos do ERE e aspectos negativos do ERE. Na análise final foi estabelecido a articulação entre os dados obtidos e os referenciais teóricos do estudo.

3 RESULTADOS

Foram entrevistados 10 alunos, 2 representantes de cada turma de primeira a quinta série do curso de Fisioterapia, sendo 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino com média de idade de $22,08 \pm 2,28$ anos. Houve consenso geral entre os alunos entrevistados de que todos apresentaram alterações em seu modo de estudar, aprender e participar das aulas durante o período em que foi administrado o ERE.

A unidade de significado conceito da aprendizagem apresentaram relatos sobre aquisição de conhecimento e saber aplicar na prática tais conceitos considerando o escopo das aulas práticas, geralmente ministradas no curso de Fisioterapia.

“Aprender é.....pra mim.....é você adquirir conhecimento e não perder esse conhecimento ao longo da sua vida” (P1)

“Aprender é juntar conhecimento a partir de experiências, vivências.....e a partir disso aplicar cada vez mais” (P2)

“É.....aprender é quando você tem contato com novo conteúdo....ou conteúdo que você já teve um contato prévio mas você precisa assimilar....aprender é saber o que você está falando e transmitir isso depois” (P3)

Na unidade de significado que tratava sobre acompanhamento das aulas, as críticas ao ERE foram muitas, especialmente o contexto de ser um ambiente rico em distrações e que envolve tensão emocional e muitos alegaram que não gostavam do ambiente virtual.

“Eu estou conseguindo acompanhar os conteúdos, mas às vezes durante a aula eu perco o foco devido a outras coisas que acabam tirando a atenção” (P1)

“As aulas assim....eu consigo acompanhar as aulas, mas desde que começou o ensino remoto abriu uma possibilidade para você não ter que assistir no momento da aula....então eu fico nesse limite....tem algumas aulas que eu tenho mais interesse e assisto e outras que não tenho muito interesse e vou postergando” (P5)

“No começo sim, muito....eu comecei desde março a julho, eu conseguir fazer as atividades, até mesmo no mesmo dia fazer tudo já....sem postergar nada....a partir de julho eu comecei a sentir mais pressão.....eu deixava até para uma semana....eu não conseguia me agendar” (P3)

“Prefiro assistir em tempo real ou senão se o professor libera a aula gravada eu tento assistir no horário que era pra ser para seguir um cronograma....É legal vc ver o professor tentando interagir com vc...é legal nessa parte” (P9)

“Eu prefiro assistir as aulas ao vivo que é uma forma de manter parecido como o presencial” (P2)

Em relação às formas de avaliação e atividades potencializadoras da aprendizagem os alunos identificaram que tais atividades realizadas no modelo ERE não são tão efetivas para gerar aprendizagem quanto no modelo presencial.

“Eu procuro estudar o conteúdo depoismas nem sempre dá tempo porque é muita atividade pra fazer.....” (P7)

“No começo eu conseguia assistir as aulas, fazer as atividades, ver o conteúdo após aula...mas agora....eu só vejo a aula....e só pra cumprir tabela....poucas matérias por não entender o conteúdo, por achar pesado...” (P8)

“Então...independente de prova eu sempre acabava revisando, mas agora eu estudo somente para prova.....” (P10)

“....eu gosto bastante de questionários.....tem professor que manda vídeos e com questionário de fixação....e serve até pra revisão futura pois é bem pontual” (P7)

“Eu gosto de responder questionários que precisa pensar para fazer..” (P5)

“Quando pedem pra fazer uma apresentação....eu acredito que pra vc ter um bom aprendizado...a melhor forma é quando vc tenta ensinar algo para outra pessoa....e quando eu tenho que explicar algo eu tenho um interesse maior sobre certo tema.....pois eu sinto mais responsabilidade em ter que explicar....” (P8)

“As matérias que eu consigo mais aprender é com caso clínico....porque daí eu tento vivenciar o máximo aquilo....os professores que colocam casos clínicos é mais fácil” (P1)

Em relação à autopercepção sobre aprendizagem os alunos, de modo geral relataram que estão aprendendo, mesmo que de modo superficial. Entretanto, um aluno referiu que prefere o modelo presencial. Questões sobre problemas emocionais e excesso de distrações no ambiente de aprendizagem foram uma constante nas falas dos discentes.

“Eu não gosto muito, eu não to achando que estou dando o melhor, eu sinto que não esta consistente o meu aprendizado, eu tenho medo de quando voltar as práticas se vou dar conta” (P2)

“Assim, aprendendo o que eu deveria aprender para ter uma boa formação, eu não estou....na medida do possível eu estou aprendendo o básico.....as disciplinas práticas tem sido mais difíceis” (P4)

“Sinceramente, estou aprendendo mais que presencialmenteé que me forçou muito mais a assistir vídeo-aulas....a encontrar canais muito bons no youtube....se vc quiser

realmente aprender, se vc tem aquela interrogação na cabeça vc acha mais motivação....vc aprende...” (P8)

“Eu acho que se eu tivesse melhor psicologicamente, eu estaria conseguindo me dedicar mais para aprender.Em relação ao ensino presencial deu uma decaída, eu sinto falta de visualizar conteúdo os, só o fato de ter o professor ali com vc, te vendo, explicando e olhando pra vc, acaba exigindo mais concentração e eu fixava melhor presencialmente” (P9)

Sobre os aspectos positivos do ERE, os alunos destacaram: aproveitamento do tempo de ensino (não foi um ano letivo totalmente perdido), os professores estavam mais acessíveis durante a aula e em horários diversos também, autorresponsabilidade sobre o processo de ensino-aprendizagem, flexibilidade em fazer a própria rotina de estudos, acessibilidade dos materiais das aulas.

Em relação aos aspectos negativos do ERE, os alunos atribuíram como principais: ambiente de aprendizagem inadequado e com muitas distrações, maior tendência à procrastinação das atividades, alguns professores não apresentavam domínio no uso das tecnologias seja durante as aulas, seja para postar conteúdos, falta de motivação dos alunos, esgotamento mental, aulas muito extensas, muito conteúdo de atividades, provas virtuais mas administradas no modelo tradicional.

4 DISCUSSÃO

Considerando a hipótese de que o ERE apresenta grande impacto na aprendizagem dos discentes do curso de Fisioterapia os dados foram analisados buscando-se compreender as concepções quanto a avaliação da aprendizagem segundo a ótica dos próprios alunos, além de identificar aspectos positivos e negativos em relação ao ERE no curso de fisioterapia da UNICENTRO.

A educação através do ERE, analisando o contexto social e contemporâneo, demonstra como o ensino superior tem se adequando para ofertar um ensino que atenda as novas demandas educacionais decorrentes diante desse período pandêmico e de isolamento social. Mudanças sociais no ambiente de aprendizagem foram impostas e isso se deve à rápida evolução tecnológica, causando assim mudanças profundas no cerne cultural da educação. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2001), por muito tempo a tecnologia não foi valorizada adequadamente como ferramenta para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. O motivo dessa não valorização é a convicção de que o papel da escola é transmitir conhecimento aos alunos por meio dos livros e quadro-

negro e ainda os avaliar através de provas e testes, que requerem memorização e que, muitas vezes, podem gerar contra produção (LIMA et al., 2021).

A própria dinâmica social demonstra que o aluno de hoje é um sujeito, por si só, ativo, dinâmico e que busca aprender das mais diferentes formas. Isso foi evidente no presente estudo pelas respostas com a própria conceituação sobre a aprendizagem em que se partiu de falas que denotam a necessidade pela busca de informações e como usar essas informações para contribuir com a saúde do paciente uma vez que o escopo temático abordado era a aprendizagem por alunos graduandos no curso de Fisioterapia. Em referência aos pilares da Educação do novo milênio preconizados pela UNESCO: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser; o trabalho pedagógico torna-se mais complexo (UNESCO, 1998). Com base nesses pilares, a qualidade no ensino é, portanto, um dos desafios que precisa ser assumido por todos. Uma educação de qualidade prioriza, além da construção de conhecimentos, da formação de conceitos e do desenvolvimento de competências e habilidades, a constituição de valores e a adoção de atitudes que formam a essência do ser humano (MACHADO et al., 2022).

Muitos alunos entrevistados relataram a grande dificuldade em acompanhar as aulas, após algum tempo de implantação do ERE atribuindo, sobretudo, queixas referente ao ambiente distrator e a tensão emocional gerada pela preocupação em se realmente eles estavam aprendendo ou cumprindo protocolos para não “perder” o ano letivo. Para Hodges et al. (2020), o trabalho educacional remoto é um trabalho que requer paciência e ao mesmo tempo criatividade, pois, apesar de ser aplicado a distância, deveria preconizar a transmissão em tempo real das aulas, promovendo constante contato entre educador e estudante. A educação remota refere-se à distância espacial e o que está sendo feito atualmente é um ERE, que deve ser considerado uma solução temporária para um problema imediato.

Embora haja muitas críticas ao ERE, tudo depende de como é efetivamente implantando tal modelo considerando as atividades realizadas. Muitos alunos relataram que, após a aula, aqueles professores que apresentavam atividades de fixação de conteúdos exigindo reflexão, desenvolvimento do pensamento crítico e abordagem voltada para a solução de casos clínicos (vivência real da prática diária de um fisioterapeuta) conseguiram maior engajamento e os alunos, efetivamente aprenderam. O ensino remoto tem a proposta de manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um a partir de diferentes localidades. Considerando que, para estudar longe do ambiente escolar, o aluno precisará de mais motivação e disciplina, as

metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades por oferecerem recursos lúdicos e práticos. Modelos de práticas que envolvem o interacionismo podem ser encontradas nas chamadas metodologias ativas que utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois, diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona à sua história e passa a ressignificar suas descobertas (CARVALHO et al., 2022).

Quanto à aprendizagem efetiva, a maioria dos alunos atribuiu superficialidade aos conteúdos aprendidos. Quando se reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem no ERE muitas variáveis precisam ser consideradas: motivação do aluno, ambiente de aprendizagem adequado, domínio dos docentes sobre o uso de tecnologias e engajamento do professor e alunos para criar um ambiente propício ao ensino-aprendizagem em sala de aula. Para Monteiro (2020) as dificuldades apresentadas podem ser atribuídas ao fato de que não se trata de uma simples transposição didática do presencial para o ensino a distância, pois esta implica que o professor seja capaz de fazer as transformações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem, quer seja dos recursos a serem utilizados, quer seja do próprio saber, o que, nesse cenário, pode não ocorrer, pois todo o planejamento foi pensado para ocorrer de forma presencial e não remotamente.

Tudo o que é novo causa desconforto, críticas e inseguranças e não foi diferente com a implantação imposta do ERE na UNICENTRO. Especificamente no curso de Fisioterapia, houve grande adesão de todo o corpo docente e da maioria dos discentes entretanto, questionamentos e atribuições sobre o que foi satisfatório ou não, surgiram. Os comentários dos alunos sobre os aspectos positivos e negativos quanto à implantação do ERE no curso de Fisioterapia da UNICENTRO foi permeado aos aspectos de saúde mental, gestão do próprio processo de ensino-aprendizagem com grande responsabilidade do aluno, participação docente com sua presença efetiva, mesmo que por uma tela do computador, e acessibilidade para responder dúvidas, domínio de tecnologias pelo docente, acessibilidade de tecnologias pelos discentes, tentativa de agir no virtual seguindo os mesmos parâmetros do ensino presencial.

O método tradicional das aulas presenciais não pôde ter continuidade na UNICENTRO. Deparou-se com um cenário jamais imaginado e, sem poder simplesmente cancelar o ano letivo, assim foi preciso um período de reflexão, mas com rapidez em mudar o paradigma da educação no curso de Fisioterapia. Scuisato (2016) comenta que a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; todos estão reaprendendo a conhecer, a se comunicar, a ensinar e a

aprender, a integrar o humano e o tecnológico. A cada dia passado pela pandemia refletiu-se sobre a importância do convívio social e, focando no aspecto educacional, foi verificada a necessidade em refletir sobre quais as dificuldades que o processo de ensino-aprendizagem vem enfrentando após o início do ERE. Mesmo que seja difícil a análise de um período que não teve seu fim, avaliar os aspectos positivos e negativos, resultantes da escolha por uma educação a distância, é uma tarefa fundamental quando se quer refletir sobre essa nova realidade e vislumbrar novas possibilidades de atuação.

O ERE nas instituições de ensino superior estamparam desigualdades (sociais, tecnológicas, humanas) que potencializaram mudanças profundas no cerne do processo ensino-aprendizagem. Este estudo evidencia que a aprendizagem perpassa por questões que vão muito além dos ambientes de sala de aula ou, no caso do ERE, no ambiente virtual de aprendizagem. É preciso evoluir, mas com qualidade. A educação, nesse sentido, passou por inúmeras modificações e evoluções em um curto espaço de tempo e, em muitos casos de forma imposta. Entretanto, ressalta-se que o objetivo fundamental de toda aula, atividade, ação docente e/ ou discente consistiu em continuar ofertando aos alunos um sistema capaz de promover um ensino pelo menos similar à qualidade do ensino presencial para todos.

5 CONCLUSÃO

O ERE não substitui a educação presencial, mas é, antes de tudo, um novo ingrediente para o ensino superior que pode agregar a uma educação de excelência em qualidade. Esse novo formato, pela sua imposição, rapidez na implantação e por ser a única opção disponível apresentou grandes desafios aos docentes e discentes. Foi preciso adaptação de uma dinâmica de sala de aula presencial para os ambientes virtuais, mas como todo modelo inspira cuidados e requer reflexões. A amostra estudada demonstrou que os alunos do curso de Fisioterapia são sujeitos ativos em seu processo de ensino-aprendizagem, apresentaram dificuldades para acompanhar o formato ERE, sobretudo por questões emocionais vinculadas à sobrecarga de conteúdos e aulas. A individualidade dos alunos contribuiu, mas também dificultou o processo de ensino-aprendizagem. O interesse por algumas disciplinas e o engajamento com ações docentes durante as aulas colaboraram neste processo fazendo com que muitos alunos aprendessem. A motivação, a rotina com as aulas do ERE e as questões emocionais contribuíram para aumentar as dificuldades que já são pertinentes a todo método que se resume a única alternativa plausível durante o determinado período de tempo, como no caso da pandemia.

Entretanto, a ação docente efetiva e que intencionou uma aprendizagem significativa foi a base para quem realmente comentou que aprendeu.

REFERÊNCIAS

Carvalho, H.P.; Soares, M.V.; Carvalho, S.M.L, Telles, TMC.K. O professor e o ensino remoto: tecnologias ativas na sala de aula. Educação Pública, 2022.

Freite, Paulo. Educação e Mudança.6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.27-41.

Frota, J.S; Xerez L.M.P; Parente, N.N. A motivação e desmotivação no processo de aprendizagem do Ensino de Física. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 8, p. 62802-62816 aug. 2020.

Hodges, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and Online Learning. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>. Acesso em: mar. 2021.

Lima, A.D; Macanha, F.D; Silva, M.M.R; Zucoloto, K.A. Reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem em situações de ensino remoto ao longo da pandemia da Covid-19. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p. 52516-52521 may. 2021

Machado, F.B; Costa, N.M.; Gomes, E.R.V.; Silva, F.C.M.; Feitosa, J.A.F. Metodologias ativas de aprendizagem: avanços e desafios no ensino superior. REDES, v.2, n.1, 2022

Minayo, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 1999.

Monteiro, S. S. (Re)inventar educação escolar no brasil em tempos da covid-19. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 237-254, jul./out. 2020.

Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrens, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2001.

Pasini C.G.D.; Carvalho, E.; Almeida, L.H.C. Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19. FAPERGS.2020

Scuisato, D.A.S. Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>. Acesso em jul. de 2020.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020.